

REFORMA AGRÁRIA E AGROECOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA (PNLD 2018)

Iara Milreu Lavratti ¹

RESUMO

Este artigo busca apresentar como o conceito de Reforma Agrária e Agroecologia têm sido trabalhado nos livros didáticos de Sociologia no Brasil. Para isso, utilizamos os cinco livros aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ensino Médio de 2018 no Ensino das Ciências Sociais: *Sociologia* (2016); *Sociologia Hoje* (2016); *Tempos Modernos, tempos de Sociologia* (2016); *Sociologia em Movimento* (2016); *Sociologia para Jovens do Século XXI* (2016); Este trabalho resulta da dissertação de mestrado defendida em 2021, na Unesp Marília, em que se analisa quantitativa e qualitativamente alguns conteúdos da Questão Agrária, Alimentar e Ambiental nos livros didáticos de Sociologia, direcionados às escolas públicas brasileiras.

Palavras-chave: Reforma Agrária, Ensino de Sociologia, PNLD, Livro didático, Questão Agrária;

INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar como o conceito de Reforma Agrária e Agroecologia têm sido trabalhado nos livros didáticos de Sociologia no Brasil. Para isso, utilizamos os cinco livros aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ensino Médio de 2018 no Ensino das Ciências Sociais: *Sociologia* (2016); *Sociologia Hoje* (2016); *Tempos Modernos, tempos de Sociologia* (2016); *Sociologia em Movimento* (2016); *Sociologia para Jovens do Século XXI* (2016);

Este trabalho resulta da dissertação² de mestrado defendida em 2021, na Unesp Marília, em que se analisa quantitativa e qualitativamente alguns conteúdos da Questão Agrária, Alimentar e Ambiental nos livros didáticos de Sociologia, os quais são direcionados a estudantes das escolas públicas brasileiras, para uso até o ano de 2021.

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Marília - SP, iara.lavratti@unesp.br

² Artigo resultado da dissertação de mestrado: LAVRATTI, Iara. Fome, reforma agrária, soberania e segurança alimentar e agroecologia nos livros didáticos de sociologia - PNLD 2018.

Inicialmente, será feita uma explicação sobre o PNLD, para em seguida, serem apresentados os cinco livros didáticos selecionados para o quadriênio, bem como os capítulos e conteúdos em que os conceitos da Questão Agrária elencados aparecem, realizando assim, uma análise crítica sobre a sua abordagem no Ensino de Sociologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os referenciais teóricos serão Josué de Castro (1965; 1980), Herbert de Souza (1993), Medeiros (1994), Guhur (2013). A escolha pela temática de pesquisa, bem como a seleção dos conceitos, passa por decisão política e conjuntural, da qual se faz necessária trabalhar em sala de aula, elementos da Questão Agrária e Ambiental. Josué de Castro, por exemplo, defendia a Reforma Agrária como sendo capaz de solucionar o problema da fome no Brasil, pois identificava que a concentração de terras nas mãos de poucos limitava o acesso aos meios de produção, levando à miséria de muitos, assim como Castro, Herbert de Souza, o Betinho, que liderou a Campanha Nacional pela Reforma Agrária, na década de 1990, e criou a Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida.

A Questão Agrária é utilizado para “[...] explicar a forma como as sociedades e as pessoas vão se apropriando da utilização do principal bem da natureza, que é a terra, e como vai ocorrendo a ocupação humana no território.” (STÉDILE, 2011, p. 15) Segundo Medeiros com a expansão das Agroindústrias e do processo de “Modernização Conservadora” do país, nos anos 50 há uma intensificação da chamada ‘Questão agrária brasileira’, que se “[...] manifesta na exacerbação dos conflitos de classe no campo. Para entendê-la adequadamente, deve-se precisar as próprias transformações por que passa o capitalismo e o caráter desigual do desenvolvimento.” (MEDEIROS, 1994, p. 13, grifo nosso)

No que se refere à Reforma Agrária, entende-se aqui a justa divisão de terras entre famílias que desejam retornar e trabalhar a terra, desenvolvendo a agricultura ecológica, conhecida por Agroecologia e transformação social. É um programa de governo para democratizar a propriedade da terra na sociedade e garantir o seu acesso, com um principal método é a desapropriação, pelo Estado, das grandes fazendas e sua redistribuição entre camponeses sem-terra, pequenos agricultores com pouca terra e assalariados rurais em geral. Nesse sentido, Dominique Guhur, apoiada em Leff, (2002, p. 42) define a Agroecologia como um conjunto de “[...] conhecimentos sistematizados, baseados em técnicas e saberes tradicionais (dos povos originários e camponeses) que incorporam princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram desecologizadas e

desculturalizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura.” (GUHUR apud CALDART, 2013, p. 59)

Paralelamente, os conceitos de Soberania Alimentar e de Segurança Alimentar e Nutricional são importantes marcos, e têm sido defendidos como medidas necessárias para combater a fome, a desnutrição e a má alimentação. Apesar de os termos serem parecidos, se diferem na essência e inclusive são alvo de disputas, como veremos no decorrer desta dissertação.

Nesse sentido, busca-se identificar quais os materiais didáticos abordam a Agroecologia e a Reforma Agrária, e como isso acontece. Os livros são frutos do Programa Nacional do Livro Didático, que foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) para realizar a compra e a distribuição de livros e materiais didáticos para escolas públicas de todo o país. Assim, desde 1985 contempla todos os níveis da educação básica brasileira: a educação infantil; os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano); os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo seria garantir que os estudantes e professores recebam livros com conteúdos ‘adequados’ para cada um dos níveis escolares, bem como controlá-los, definindo e registrando o que será trabalhado em cada uma das escolas públicas de ensino básico.³

É importante destacar que, no PNLD de Sociologia para o Ensino Médio de 2018, foram submetidas doze produções e apenas cinco foram admitidos. Para a aprovação, deveriam ser cumpridas as seguintes exigências: assegurar a presença dos conteúdos das três áreas que compõem as Ciências Sociais como a Antropologia, Sociologia e Ciência Política; respeitar o chamado rigor teórico e conceitual; realizar a mediação didática; contribuir com o conhecimento sociológico do estudante e possibilitar a autonomia pedagógica do professorado.

ITENS DA CAPA DO TRABALHO COMPLETO

Iara Milreu Lavratti

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 09

³ O programa funciona assim: as editoras se inscrevem para participar do PNLD nos prazos definidos pelos editais. As obras passam então por triagem técnica e pedagógica realizada por especialistas que a partir dos critérios estabelecidos, definem se apresentam conteúdos e pedagogia adequada aos estudantes de cada nível educacional. Posteriormente, estes mesmos especialistas escrevem resenhas sobre os materiais, para auxiliar professores na escolha do material.

REFORMA AGRÁRIA E AGROECOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA
(PNLD 2018)

Belém, Pará

2023

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este artigo segue a metodologia da pesquisa quanti-quali, sendo síntese de um trabalho minucioso que resultou na dissertação de mestrado “Fome, reforma agrária, soberania e segurança alimentar e agroecologia nos livros didáticos de sociologia - PNLD 2018”.

Aqui, faremos uma comparação quantitativa entre os cinco livros aprovados e utilizados até então no ensino das Ciências Sociais: *Sociologia* (2016); *Sociologia Hoje* (2016); *Tempos Modernos, tempos de Sociologia* (2016); *Sociologia em Movimento* (2016); *Sociologia para Jovens do Século XXI* (2016); Paralelamente, será feita uma análise qualitativa sobre materiais de apoio utilizados para os conteúdos que permitam trabalhar junto a estudantes do Ensino Médio, os conceitos de Reforma Agrária e Agroecologia enquanto bandeiras e lutas sociais que buscam a transformação da realidade de injustiça social e cumprimento da Constituição brasileira de 1988.

Quando pensamos nos materiais de apoio que são utilizados e que são elencados aqui, tratam-se de indicação de leituras complementares, sugestão de livros, artigos, revistas e audiovisuais, boxes explicativos, manual do professor, dicionário, sugestão de sites; entrevistas, músicas, questões de vestibulares e ENEM (Exame nacional do Ensino Médio).

DESENVOLVIMENTO

Os livros disponibilizados às escolas nestas 3 edições foram: *Sociologia* (ARAUJO et al., 2016), com aprovação nos anos de 2015 e 2018, da editora Scipione; *Sociologia Hoje* (MACHADO et al., 2016) da editora Ática, admitida nos anos de 2015 e 2018;

Tempos modernos, tempos de Sociologia (BOMENY et al., 2016) da editora do Brasil, selecionados em todos os três anos de programa; *Sociologia em Movimento* (SILVA et al., 2016) dos anos de 2015 e 2018 da editora Moderna; *Sociologia para jovens do século XXI* (OLIVEIRA; COSTA, 2016) da Editora Imperial Novo Milênio, com livros aprovados em 2015 e 2018; *Sociologia para o Ensino Médio* (TOMAZI, 2016), aprovado apenas no ano de 2012 e 2015. No total as obras citadas envolveram 30 autores e autoras⁴ ao longo destes anos. É importante destacar que os autores não apresentam proximidade das áreas de Reforma Agrária, Fome, Soberania e Segurança Alimentar, muito menos da Agroecologia.

Sobre os livros didáticos, eles costumam ser divididos pelas grandes áreas determinadas pelo currículo de Sociologia: Cultura (Antropologia), destinado ao primeiro ano do Ensino Médio; Trabalho (Sociologia), voltado ao segundo ano; Poder (Ciência Política), para o terceiro ano.⁵

Boa parte dos livros segue a mesma relação de conteúdos e utilizam textos, fotografias e charges, acompanhados de atividades variadas. Alguns apresentam trechos de textos de autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais ligados ao tema de cada capítulo, além de boxes com biografias e diálogos interdisciplinares e questões objetivas de exames como Enem e vestibulares. Outros contam com Glossário e Sugestões de livros, filmes e sites. Possuem, em média, 12 capítulos distribuídos nas 3 grandes áreas das Ciências Sociais.

A seguir, a tabela registra a diferença entre os materiais aprovados no que tange a Questão Agrária:

PALAVRA-CHAVE	<i>Sociologia</i>	<i>Sociologia Hoje</i>	<i>Tempos Modernos, tempos de Sociologia</i>	<i>Sociologia em movimento</i>	<i>Sociologia para Jovens do Século XXI</i>	TOTAL
REFORMA AGRÁRIA	7	9	3	8	23	50
AGROECOLOGIA	2	1	---	---	1	3

Pesquisa quantitativa dos livros aprovados no PNLD 2018. Autora: Iara Milreu Lavratti

Apenas com o uso desta tabela, podemos perceber como são diversos os livros

⁴ A partir da análise realizada por Costa (2020) pode-se constatar que 19 deles possuem doutorado (66%), 9 tem mestrado (33%) e apenas um, é graduado (1%). Mais da metade (55%) cursou licenciatura e 45% bacharelado e apenas 1/3 (um terço) tem o ensino de Sociologia como tema de interesse em suas pesquisas. Além disso, 72% dos autores atuam/atuarão no Ensino Médio e 80% acumulam carga horária com o Ensino Superior. A grande maioria, leciona/lecionou no Colégio Pedro II e/ou outros Institutos Federais (IF).

⁵ O livro *Sociologia* (2016) não tem essa repartição tão clara, mas no manual para professores sugere-se essa divisão, além de outras possibilidades.

didáticos aqui analisados: Por exemplo, o livro *Sociologia* (2016), é o penúltimo em citações à Reforma Agrária, mas chega a mencionar a Agroecologia (2). *Sociologia hoje* (2016) é o segundo em referências à Reforma Agrária. Já *Tempos modernos, Tempos de Sociologia* (2016) traz três referências à Reforma Agrária. Por sua vez, *Sociologia para Jovens do Século XXI* (2016) é o que contém maior número de menções à Reforma Agrária (33).

Abaixo foram selecionadas os termos ‘agricultura’ e ‘alimento’⁶ foram mantidas a fim de aportar nossa comparação com as presenças dos conceitos analisados aqui. O livro *Sociologia* (2016), apresenta 29 menções à Agricultura e 44 à Alimento. *Sociologia hoje* (2016) se refere apenas 13 vezes à Agricultura (13) e 29 à alimento; *Tempos modernos, Tempos de Sociologia* (2016), não aborda a temática da Agricultura (3) enquanto possui 69 citações à Alimento; *Sociologia em movimento* contém 41 em Agricultura e 126 em Alimento; *Sociologia para Jovens do Século XXI* (2016) com 22 menções à Agricultura e 63 à Alimento:

PALAVRA-CHAVE	<i>Sociologia</i>	<i>Sociologia Hoje</i>	<i>Tempos Modernos, tempos de Sociologia</i>	<i>Sociologia em movimento</i>	<i>Sociologia para Jovens do Século XXI</i>	TOTAL
AGRICULTURA	29	13	3	41	22	108
ALIMENT/O/AR/AÇÃO	44	29	69	126	63	331

1.1 *Sociologia* (2016)

O livro *Sociologia* (2016) procura resgatar em seus doze capítulos o nascimento e o desenvolvimento das Ciências Sociais. Este livro não tem divisões em Unidades, trazendo, portanto, os capítulos sem uma organização tão clara, sendo aprovado nos PNLD 2015 e 2018. O conceito de Reforma Agrária foi encontrado 7 vezes, apenas no Capítulo 9, “Movimentos Sociais”. Enquanto isso, é o único a conter 2 menções à Agroecologia, que estão no capítulo 12 “O ambiente como questão global”.

Ao trazer conteúdos sobre movimentos sociais do campo no Brasil, há duas menções à Reforma Agrária, em que fala-se da luta pela reforma agrária realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), em defesa das populações atingidas pela mineração.

Como material de apoio, na seção ‘As Ciências Sociais na rede’, cita-se o *website*⁷ do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) explicando ser este um dos

⁶ ALIMENT/O/AR/AÇÃO

⁷Disponível em: www.mst.org.br

principais movimentos sociais atuantes no Brasil, que luta há mais de 30 anos pela Reforma Agrária, tornando-se o maior movimento social da América Latina⁸.

Na seção ‘Diálogos interdisciplinares’ sugere-se que as turmas realizem a construção de um Mapa dos Movimentos Sociais no Brasil. Para isso, pede-se que as/os estudantes façam uma pesquisa, na biblioteca ou na internet, e registrem os diferentes grupos que atuam nas diversas causas trabalhadas no livro didático: como o combate à fome e à pobreza extrema, a luta pela Reforma Agrária, bem como o movimento feminista e movimentos de mulheres;⁹

Acerca da Agroecologia, o livro apenas apresenta uma referência bibliográfica: o livro **Redes de agroecologias: experiências no Brasil e na França** (BRANDENBURG; BILAUD; LAMINE, 2015). Os autores explicam que há estudos sobre as “redes de produção ecológicas”, não nomeando de produção Agroecológica, nem conceitualizando.

Este livro, conforme analisado anteriormente, não desnaturaliza a Questão Agrária, posto que não se desenvolve a Reforma Agrária, nem a produção de alimentos saudáveis, apesar de citar Movimentos Sociais e suas bandeiras de lutas e trazer algumas menções. As referências, em sua maioria são indiretas e peca-se ao não trabalhar a questão da Agroecologia, que aparece apenas como referência bibliográfica. Importante lembrar que ainda assim, esta é a única menção à Agroecologia encontrada nos 5 livros aprovados e destinados aos estudantes do Ensino Médio.

1.2 Sociologia Hoje (2016)

O livro *Sociologia Hoje* (2016) é desenvolvido a partir das grandes áreas das Ciências Sociais. Os conteúdos são divididos nas Unidades “Cultura” com temas voltados à Antropologia, “Sociedade” sob a ótica da Sociologia e “Poder e Cidadania” direcionado mais à Ciência Política, distribuídos nos 15 capítulos.

Em uma pesquisa por palavras-chave no livro *Sociologia Hoje* (2016), foram encontradas 9 menções à Reforma Agrária. Enquanto isso, a Agroecologia aparece com 1 menção no manual dos professores.

As referências ao longo do livro, bem como os materiais de apoio e sugestões são escassas para trabalhar a temática agrária, principalmente na perspectiva dos Movimentos

⁸ Neste mesmo espaço, encontramos também uma menção à Segurança Alimentar, ou quase, já que existe apenas uma referência a um artigo sobre Insegurança alimentar do site Carta Capital.

⁹ Na página seguinte, há uma questão sobre Movimentos Urbanos, em que se pede para caracterizar os Movimentos Sociais que acontecem no país, havendo uma citação, referência pouco significativa à Reforma Agrária.

Sociais.

Ao abordar a tentativa de superação de injustiças sociais e econômicas, citam a luta dos sindicatos e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A seguir, apresentam uma fotografia da Jornada de lutas do MST de 2010 e afirmam que “O papel central da agricultura em nossa história explica a importância dos movimentos pela Reforma Agrária” (MACHADO et al., 2016, p. 294).

Apesar das poucas referências à Reforma Agrária, há certos materiais de apoio encontrados no Manual dos professores, em que autores sugerem leituras acerca da Questão Agrária em geral, como o documento produzido pela Secretaria de Políticas para Mulheres; o site Mulheres do Campo; o livro *A face feminina da pobreza em meio à riqueza do agronegócio*, de Christiane Senhorinha Soares Campos e o artigo “Trabalho e meio ambiente: o avesso da moda do agronegócio”, de Maria Aparecida de Moraes Silva e Rodrigo Constante Martins.

Cabe registrar que foi encontrada uma referência à Agroecologia no manual do professor, no texto ‘Desenvolvimento sustentável com igualdade econômica e social’, criado pelo Observatório da Igualdade de Gênero:

As deficiências da infraestrutura social são sentidas de forma ainda mais intensa pelas mulheres do campo e da floresta, pois muitas vezes os espaços que habitam não possuem iluminação e meios de locomoção para realizar o trânsito entre estes locais. O acesso a direitos como água e habitação também podem ser dificuldades encontradas por essas mulheres, [...] É necessário que exista o reconhecimento da contribuição das mulheres nas unidades produtivas do meio rural, no que tange a agricultura familiar e a valorização dos saberes tradicionais que as mesmas possuem, assim como realizar o incentivo de práticas como a agroecologia, que visam o empoderamento feminino e também a preservação do meio ambiente. As políticas públicas precisam considerar as especificidades das mulheres do campo e da floresta, visando a garantia de seus direitos. O Estado precisa agir visando o incentivo para a autonomia feminina nas questões relacionadas ao campo, como políticas de acesso à terra, políticas de crédito e demais políticas voltadas para a produção, tendo como alvo privilegiado as mulheres do campo e das florestas, para que as desigualdades de gênero possam ser reduzidas. (OBSERVATÓRIO DA IGUALDADE DE GÊNERO, apud MACHADO et al., 2016, p. 434)

Neste livro, a Reforma Agrária é citada 9 vezes, sendo resgatada no decorrer do material e referindo-se ao MST, com fotografias e legendas explicativas. Infelizmente, não há um aprofundamento nem material de apoio suficiente para se abordar a relação entre justa divisão de terras e acesso à alimentos, a atuação de dezenas de Movimentos Sociais, mas em poucas linhas, é abordado o papel central da Agricultura para o nosso país.

1.3 Tempos Modernos, tempos de Sociologia (2016)

O livro didático *Tempos modernos, tempos de Sociologia* (2016) se divide em três

grandes unidades e, os conteúdos são desenvolvidos a partir de conceitos e situações encontradas no longa-metragem *Tempos Modernos* escrito e dirigido por Charles Chaplin em 1936, e escrito por 4 mulheres. A unidade 1 é intitulada “Saberes Cruzados” e aborda o surgimento das Ciências Sociais; A unidade 2 intitula-se “A sociologia vai ao cinema”; e a Unidade 3 refere-se à “A sociologia vem ao Brasil”.

Apesar da inovação na temática de fundo do livro, em uma pesquisa por palavras-chave no livro encontramos apenas 3 menções à Reforma Agrária e nenhuma à Agroecologia, ao mesmo tempo que contém 69 referências ao termo alimentos.

As três primeiras e únicas menções à Reforma Agrária estão no Capítulo “Desigualdades de várias ordens”, em que apresentam através de um boxe, os autores Josué de Castro, pontuando sua defesa pela Reforma Agrária, com uma fotografia:

Assim como Castro, Herbert de Souza, o Betinho, também entendia a importância e abrangência de uma reforma nas estruturas agrárias do país e a violência que os grandes latifúndios expressam. Na página seguinte estão localizadas as duas próximas menções à Reforma Agrária durante a apresentação do autor: “Defensor da Reforma Agrária, Betinho dizia que a concentração de terra era a principal causa da miséria e da fome no Brasil [...]” (BOMENY et al., 2016, p. 291). Acrescentam que “[...] paralelamente aos trabalhos de articulação na Campanha Nacional pela Reforma Agrária, na década de 1990, ele desenvolveu a “Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida.” (BOMENY et al., 2016, p. 291)

Ao mesmo tempo, o livro registra a vida e a obra de Herbert de Souza e de Josué de Castro, ambos militantes contra a fome e apresenta que a saída, proposta por Josué de Castro, seria a Reforma Agrária, já que a concentração de terras limita o acesso aos meios de produção, levando à miséria de muitos. Afirma-se também, sem aprofundamento, que eles defendiam uma ampla reestruturação no processo produtivo brasileiro, abandonando-se assim o modelo de produção latifundiária. Infelizmente, é ineficiente para trabalhar a Questão Agrária, não trazendo nenhum outro conceito referente à temática.

1.4 Sociologia em Movimento (2016)

O livro *Sociologia em Movimento (2016)* é dividido em seis unidades, contendo, ao todo, quinze capítulos. O material pouco aborda a Reforma Agrária (8) e não faz nenhuma referência à Agroecologia, além disso, possui 41 menções à Agricultura e 126 à alimento.

Na Unidade 3 “Relações de poder e movimentos sociais: a luta pelos direitos na sociedade contemporânea”, existem 2 menções à Reforma Agrária, no Capítulo “Movimentos Sociais”. Também neste momento, como material de apoio, sugere-se o longa-metragem Terra para Rose (1990) de Tetê Moraes, que documenta a primeira ocupação de terras do MST no sul do Brasil e O sonho de Rose (2000). Apesar deste momento ser destinado às organizações sociais, pouco aborda a luta pela terra, nem os movimentos do campo.¹⁰

No Capítulo 15, “Sociedade e meio ambiente”, os conteúdos estão pautados na exploração dos recursos naturais, na produção de alimentos e na Segurança Alimentar.¹¹ Nele há 6 menções à Reforma Agrária, afirmando ser eficiente, destinando terras e meios de sobrevivência no campo para todos que queiram trabalhar nela. Os autores também definem o conceito em um boxe lateral e comentam sobre como vencer a fome e a pobreza, superando a maneira como os alimentos são usados para produzir bens e abordam a especulação de preços devido à compra de estoques e ao acesso desigual a comida.¹²

A seguir há um boxe apresentando o Chico Mendes e as lutas dos seringueiros da Amazônia, que reivindicavam a garantia dos grupos tradicionais extrativistas retirarem das florestas os recursos necessários para sua sobrevivência, sem destruí-la. Assim, “Suas ações e ideias promoveram profundas transformações no modo como o Estado concebia a reforma agrária e a ocupação de terras na região amazônica.” (SILVA et al., 2016, p. 378)

A partir desse resgate, percebe-se que apesar de haver algumas citações sobre a Reforma Agrária e o MST, não se explica nem desenvolve o seu significado ou sua proposta. Dessa forma, nota-se uma ausência de profundidade nos conteúdos relativos à produção de alimentos e à ocupação da terra. Este livro, mesmo inovando na Questão Alimentar, possuindo o maior número de referências à fome e sendo o único livro a tratar da Soberania Alimentar e da Segurança Alimentar e Nutricional, não aborda de forma

10 As duas únicas referências encontram-se ao diferenciar as organizações sociais, separando-as em movimentos de transformação e de conservação. Ao exemplificar um Movimento Social que luta para superar uma ordem social estabelecida cita-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). É afirmado que o seu “[...] objetivo é mudar uma estrutura de uso e distribuição da terra, Brasil, historicamente excludente, por meio da reivindicação da reforma agrária e usando as ocupações como instrumento do repertório de suas ações políticas.” (SILVA et al., 2016, p. 200).

11 Este livro é o único que discorre sobre a Soberania Alimentar (7) e a Segurança Alimentar (4).

12 Logo após afirmam que “O surgimento de propostas alternativas de desenvolvimento e a defesa da reforma agrária, no caso brasileiro, são indissociáveis da discussão sobre a superação da fome e da miséria no país.” (SILVA et al., 2016, p. 365). Além disso, discutem sobre a lógica do mercado que não garante a diversificação de alimentos,

crítica a Questão Agrária.

1.5 Sociologia para jovens do século XXI (2016)

O livro *Sociologia para jovens do século XXI* (2016) contém três grandes unidades sendo dividido pelas grandes áreas e por temas amplos como ‘Sociedade e Conhecimento Sociológico’; ‘Trabalho, política e sociedade’; e ‘Relações Sociais Contemporâneas’. Neste material há 23 menções à Reforma Agrária e uma à Agroecologia no Manual dos Professores.

No capítulo 7, “A matrix está em toda parte: ideologia e visões de mundo”, encontramos a primeira menção à Reforma Agrária. Os autores trazem um boxe explicativo apoiado na pesquisadora Marilena Chauí explicando sob sua ótica o conceito de Ideologia, enquanto instrumento do que os autores chamariam de imaginação sociológica. Assim, dialogam com a frase “O MST não luta pela Reforma Agrária, mas sim invade terras produtivas”, seria uma inversão da realidade, pois esconde as reais causas de um fenômeno.

No capítulo 14, “O Estado sou eu. Estado e Democracia”, pode-se encontrar 3 referências à Reforma Agrária. As duas primeiras menções estão em um boxe explicativo com a diferenciação das ideologias políticas. Segundo os autores, a esquerda luta pela reforma agrária pensando na inclusão social, enquanto a direita é contra, por defender a propriedade privada.¹³

Na seção ‘Interatividade’ há uma questão do ENEM (199), na qual encontra-se uma referência ao conceito. No texto há o relato de uma disputa por terras, em Mato Grosso do Sul, no qual dois depoimentos são colhidos: o do proprietário de uma fazenda e o de um integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. O grande empresário do Mato Grosso do Sul declara que:

A minha propriedade foi conseguida com muito sacrifício pelos meus antepassados. Não admito invasão. Essa gente não sabe de nada. Estão sendo manipulados pelos comunistas. Minha resposta será à bala. Esse povo tem que saber que a Constituição do Brasil garante a propriedade privada. Além disso, se esse governo quiser as minhas terras para a Reforma Agrária terá que pagar, em dinheiro, o valor que eu quero. (OLIVEIRA; COSTA, 2016, p. 276)

Por sua vez, um militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

¹³Este livro traz no decorrer uma referência interessante à Reforma Agrária no tópico ‘A Sociologia e a questão da terra no Brasil.’ Nesta parte, os autores apontam que a concentração de terras em nosso país, pelas classes sociais dominantes resultou em um projeto politicamente conservador. Também explicam que “[...] a não realização de uma reforma agrária, durante séculos de nossa História, significou uma opção por um modelo de capitalismo atrasado, dependente e subalterno em relação aos interesses do capital internacional.” (OLIVEIRA; COSTA, 2016, p. 273).

relata que:

Sempre lutei muito. Minha família veio para a cidade porque fui despedido quando as máquinas chegaram lá na Usina. Seu moço, acontece que eu sou um homem da terra. Olho pro céu, sei quando é tempo de plantar e de colher. Na cidade não fico mais. Eu quero um pedaço de terra, custe o que custar. Hoje eu sei que não estou sozinho. Aprendi que a terra tem um valor social. Ela é feita para produzir alimento. O que o homem come vem da terra. O que é duro é ver que aqueles que possuem muita terra e não dependem dela para sobreviver, pouco se preocupam em produzir nela. (OLIVEIRA; COSTA, 2016, p. 276)

As próximas 4 citações estão nas referências de livros e filmes, ainda na seção Interatividade. Apresenta-se o livro *Violência no campo: o latifúndio e a reforma agrária*, de Júlio José Chiavenato, que examina a violência no campo como reflexo da nossa estrutura social, consequência de uma das maiores concentrações de rendas e terras do mundo.

Também referenciam o livro *Reforma agrária: questão de terra ou de gente?*, de Paulo Martinez, que discute as polêmicas envolvendo a reforma agrária. O autor demonstra que não haveria uma inexistência de terras, mas sim o distanciamento do trabalhador agrícola a um pedaço de chão. Além disso, sugerem o filme já citado acima, *Terra para Rose* (Brasil, 1987), bem como o documentário *O veneno está na mesa* (Brasil, 2011) que denuncia as violências do Agronegócio em nosso país. Ainda dão um destaque para o filme *Cabra marcado para morrer*, sobre as Ligas Camponesas, que deram origem às lutas de hoje por terra.

Os autores também sugerem o “Observatório do Agronegócio”, site que traz notícias, análises, artigos e dados sobre o *agrobusiness*, bem como as músicas “Funeral de um lavrador”, interpretada por Chico Buarque e MPB 4 e escrita por João Cabral de Mello Neto, que compõe a peça *Morte e Vida Severina*, a qual denuncia a condição social do trabalhador do campo. Ainda indicam a composição “Assentamento” de Chico Buarque. Afirmam que diferentemente do lavrador de João Cabral, o trabalhador rural de Assentamento morre cansado, mas feliz, por ter lutado e conquistado o seu pedaço de terra.

No Manual dos professores há uma referência ao Trabalho de Conclusão de Curso de RODRIGUES, Luciana Deotti. *A cana-de-açúcar como matéria-prima para a produção de biocombustíveis: impactos ambientais e o zoneamento agroecológico*.

Neste livro encontram-se 23 menções à Reforma Agrária. Ele é o único que em certa maneira, aprofunda a Questão Agrária e a justa divisão das terras agricultáveis, mas apresenta apenas 22 citações sobre agricultura. Apesar de não terem desenvolvido tanto a

questão da fome, nem referenciar ou trazer a discussão sobre a Agroecologia ou SSAN, ele pode ser útil para trabalhar os conflitos e a luta pela terra.

Os autores trazem conteúdos críticos e inclusive, mostram a disputa ideológica pelos meios de comunicação e como isso se reflete na produção, no consumo e na definição de um desenvolvimento. Também referenciam livros importantes e que trabalham o latifúndio, as violências e as desigualdades. A grande maioria das menções se encontra na Unidade em que abordam as relações sociais contemporâneas', no capítulo 8 "Ocupar, resistir, produzir".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a presença de temas relacionados às Questões Alimentar e Agrária é bastante diversa nos livros didáticos. Os materiais de apoio, os enfoques e as perspectivas também se diferem.

É possível notar que mesmo com numerosas referências à Agricultura, há poucas menções à Reforma Agrária. Somente em *Sociologia para Jovens do século XXI* a Questão Agrária tem um espaço, com um capítulo que refere à bandeira do MST: "Ocupar, Resistir e Produzir", mas não desenvolve a política de Reforma Agrária como instrumento e um política pública capaz de acabar com a fome, por exemplo. Já no livro *Sociologia em Movimento*, há um avanço na discussão sobre a questão agrária a partir das questões ambientais e ecológicas, mas também não parece haver um esforço para dialogar com educandos e educandas sobre a Reforma Agrária no país.

Com este artigo, espera-se que se evidencie a necessidade de contínuas pesquisas nesse tema, tão atual e concreto, principalmente de ser trabalhado nas escolas públicas e no Ensino de Sociologia.

REFERÊNCIAS

- BOMENY, Helena et al. *Tempos modernos, tempos de Sociologia*. 2a ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- FNDE. Dados estatísticos. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>
- GÚHUR, Dominique; TONÁ, Nilciney. Agroecologia. In: CALDART, R.S; PEREIRA, Isabel; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. *Dicionário de educação do campo*.

8^o ENASEB

Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. p. 57-66.

HANDFAS, Anita. Os livros didáticos de Sociologia. Revista Coletiva, n. 13, 2014.

MACHADO, Igor José de Renó et al. Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. et al (orgs.) Assentamentos Rurais: Uma Visão Multidisciplinar. São Paulo: EDUNESP, 1994.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da Costa. Sociologia para jovens do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

PNLD. Ministério da Educação; Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>

SILVA, Afrânio et al. Livro didático PNLD: Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2016.

